

UNIPAMPA pra toda gente



Plano de Gestão
2024 - 2027



Reitor

EDWARD 
& **FRANCÉLI**

ViceReitora



Audiodescrição:

Capa do Plano de Gestão. Ao fundo, uma imagem desfocada do pampa gaúcho, com gramado verde e o sol poente e brilhante ao centro. Na parte superior, o título da chapa em letras verdes e laranjas: Unipampa pra toda gente. No meio da capa, Edward, à esquerda, e Francéli, à direita. Edward é um homem branco, calvo, com barba e bigode pretos e grisalhos. Veste uma camisa branca e um blazer preto com bótomo da Unipampa do lado esquerdo. Francéli é uma mulher de pele morena clara, tem cabelos castanhos escuros, ondulados e longos. Veste uma camisa laranja avermelhada com o bótomo da Unipampa do lado direito. Abaixo deles, uma tarja com cinco cores: roxo, rosa, laranja, amarelo e verde. Sobre a tarja se lê, em branco: Plano de Gestão 2024 – 2027, e ao lado, a logo da chapa. Na parte inferior, em fundo branco e em letras coloridas, se lê: Reitor Edward e Francéli Vice Reitora.

Inverno Gaúcho, aos 21 dias do mês de junho de 2023

Esta proposta apresenta à comunidade acadêmica da **Unipampa** as intencionalidades de gestão, na perspectiva democrática e inclusiva, com as quais a chapa **Unipampa pra toda gente** estabelece compromisso.

Os elementos apresentados são expressão de dois processos distintos e complementares de contribuições: aquelas, advindas da comunidade acadêmica, por meio de contribuições espontâneas de servidores(as) técnicos(as), docentes, discentes; e, de nossa atuação cotidiana, inserção profissional e participação em espaços coletivos na **Unipampa**, em variadas frentes de ação e espaços institucionais, em nossas trajetórias como servidores, em posições de gestão ou no cotidiano do desenvolvimento de nossa função docente, construída nestes quinze anos de vivências "unipampeanas".

Salientamos que os pontos aqui relacionados não esgotam o diálogo e a construção de uma plataforma de gestão participativa, sendo considerados, portanto, proposições de partida para a gestão da **Unipampa**, abertos para atenção e diálogo da e com a comunidade acadêmica. Deste modo, no decorrer do avanço do próprio desenvolvimento da campanha ao pleito, assim como no decorrer da vindoura gestão, assim desejamos, estaremos permanentemente recebendo contribuições por meio do e-mail: **unipampapratodagente@gmail.com**.

Antecipamos agradecimentos pela atenção e confiança em nossa proposta e nos colocamos à disposição para o diálogo respeitoso e pedagógico!

Com estima e consideração a cada um e cada uma,

Edward e Francéli

Sumário

1 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO	5
2 SOBRE NÓS, SOBRE OS ENTRE-NÓS E OS LAÇOS QUE NOS UNEM A TODA GENTE	6
2.1. Candidato a Reitor: Edward Frederico Castro Pessado	6
2.2. Candidata a Vice-Reitora: Francéli Brizolla	9
3 FUNDAMENTOS E EIXOS DE TRABALHO	13
4 PRINCÍPIOS DE AÇÕES	18
5 ÁREAS DE AÇÕES	21
5.1 Ensino de Graduação e Pós-Graduação	21
5.2 Ações de acompanhamento e enfrentamento à evasão e retenção	25
5.3 Pesquisa	26
5.4 Inovação e empreendedorismo	29
5.5 Extensão e cultura	30
5.6 Assistência Estudantil	33
5.7 Planejamento, Administração, Infraestrutura e Gestão	35
5.8 Internacionalização	37
5.9 Gestão de Pessoas	38
5.10 Unidades Acadêmicas / Campi	40
6 NOVOS PROJETOS	41
7 SÍNTESE E AGRADECIMENTOS	44
REFERÊNCIAS	45

1 APRESENTAÇÃO DO PLANO DE GESTÃO

O presente documento apresenta o plano de gestão da candidatura à Reitoria da **Universidade Federal do Pampa** para o período de 2024 à 2027, o qual contou com a participação e construção coletiva de discentes e servidores(as) técnicos(as) e docentes, proposto pela chapa **Unipampa pra toda gente**.

A candidatura tem como foco central o desenvolvimento de uma Universidade inovadora, baseada na promoção da ciência, na democratização dos saberes, com caráter social e humanizador.

Tais preceitos têm como finalidade o cumprimento e ampliação da missão institucional da **Unipampa**, de acordo com a lei de criação (Lei N° 11.640, de 11 de janeiro de 2008), a saber:

A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul. (BRASIL, 2008, art. 2)

Com tal intencionalidade e valores político-pedagógicos contra-hegemônicos, a candidatura **Unipampa pra toda gente** reporta e aporta a ideia de que a Universidade é, principalmente, um espaço de humanização, com centralidade nos processos humanos, nas pessoas, nas gentes. Fomenta um projeto universitário que alia, na formação e desenvolvimento, o esperado rigor científico, tecnológico e profissional com a formação humana integral, por meio da construção de práticas pedagógicas e administrativas solidárias, abertas, diversas e democráticas.

2 QUEM SOMOS NÓS? Sobre nós, sobre os entre-nós e os laços que nos unem a toda gente

2.1 Candidato a Reitor:

EDWARD FREDERICO CASTRO PESSANO

"[...] Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente" (FREIRE, 1996).

Audiodescrição:

Edward é um homem branco, calvo, tem barba e bigode pretos e grisalhos, sobrancelhas largas e sorriso pequeno. Na foto, veste uma camisa branca abotoada e um blazer preto. Com a mão esquerda, segura uma cuia de chimarrão em frente ao corpo.



Sou Edward, tenho 41 anos, nascido e criado em Uruguaiana. Sou casado há 17 anos com a Cláudia, que é TAE na **Unipampa** desde 2010, sou pai da Eduarda de 15 anos, da Alice de 10 e do Francisco de 6. Sou filho da dona Maria Lizabeth, dona de casa, e do seu Nairo Pessano, servidor público federal há mais de 45 anos no DNIT. Tenho quatro irmãos: Sandro, Ellen, Leonel e Naira.

Começo assim porque minha vida acadêmica e pessoal está intimamente relacionada com a minha criação, educação e atuação como cidadão, educador e ser político junto ao meio em que estou inserido e integrado. Me considero um homem progressista, que gosta de arte, cultura e que apoia todas as políticas que buscam reparar desigualdades e gerar oportunidade às populações historicamente invisibilizadas e marginalizadas. Acredito que só assim construiremos uma sociedade que permita, a todas as pessoas, explorar seu pleno potencial humano, intelectual e científico.

O início...

Era 1997, logo no início do ensino médio, descobri minha afinidade com as Ciências Biológicas. Após concluir o terceiro ano, em 1999, optei por fazer a Licenciatura em Ciências Biológicas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no campus Uruguaiana que existia na época. Ali, já idealizava ser Biólogo e Educador.

A Universidade me possibilitou muitas oportunidades. No primeiro ano, fui estagiário da Secretaria Municipal de Educação, desenvolvendo atividades voltadas à educação em Ciências e participando de vários projetos. No segundo ano, me dediquei à iniciação científica, passando a ser bolsista, o que se repetiu no ano seguinte.

Entre essas atividades e os estágios escolares, também me dediquei às publicações. No último ano de graduação, em conjunto com colegas e professores, publicamos 8 artigos e apresentamos 10 trabalhos em eventos nacionais e internacionais. Ali eu já tinha certeza que queria seguir a carreira acadêmica profissional e me tornar professor universitário, mas infelizmente não havia oferta de pós-graduação na cidade e financeiramente não tinha condições de ir para outro lugar.

Ingressei na **Unipampa** em 2006, como técnico de laboratório no Campus Itaqui, junto ao curso de Agronomia. Em 2009, fui removido ao Campus Uruguaiana para atuar como técnico de laboratório junto ao curso de Aquicultura. Em 2011, tive a oportunidade de ingressar no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde na Universidade Federal de Santa Maria. Foi um período bem intenso, me dividindo entre Uruguaiana e Santa Maria sem afastamento para qualificação.

O ingresso no Doutorado ocorreu em março de 2013, mesmo ano em que também me tornei professor da **Unipampa**, no Campus Uruguaiana. Terminei o curso em 2015 e em 2016 já passei a atuar como docente de pós-graduação, primeiro na UFSM e depois na **Unipampa**, em 2018.

Nesse período, comecei a me envolver na política institucional e de gestão. Em 2016, fui eleito como Coordenador Acadêmico do Campus Uruguaiana, cargo que ocupei até 2019, quando assumi como Diretor do Campus. Em 2020, fui convidado para estar à frente da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários, onde permaneci até agosto de 2021. Período desafiador pelos consecutivos cortes no orçamento da Universidade e pelo enfrentamento à pandemia, situações que puseram em xeque a permanência dos estudantes na instituição.

Em agosto de 2021, um novo desafio: assumir a função de Pró-Reitor de Gestão de Pessoas, um momento de implantação de vários sistemas junto ao Governo Federal, retomada dos concursos públicos parados por falta de recursos e o grande desafio do retorno presencial das atividades após um período crítico.

Minha atuação em diferentes unidades, cargos e áreas, sem deixar de desenvolver em nenhum momento as atividades acadêmicas, aulas e orientações, me possibilitou conhecer melhor a **Unipampa** e desenvolver habilidades que influenciam no desenvolvimento humano e técnico-científico vinculado à téttrade de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Resumo da trajetória na Unipampa

- Técnico de laboratório/biologia - Campus Itaquí (2006)
- Técnico de laboratório/biologia - Campus Uruguaiana (2009)
- Docente - Campus Uruguaiana (2013):
- Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza
- Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências
- Grupo de Pesquisa ComCiência
- Grupo de Pesquisa LBDA - Biologia e Diversidade Animal
- 73 artigos e 19 livros publicados.
- Coordenador Acadêmico - Campus Uruguaiana (2017 a 2019)
- Diretor do Campus Uruguaiana (2020)
- Pró-Reitor de Assistência Estudantil e Comunitária (2020 a 2021)
- Pró-Reitor de Gestão de Pessoas (2021 a 2023)
- Membro do CONSUNI (2018 a 2019 e 2020 a 2023)

Por que ser candidato?

A minha disponibilidade para me candidatar se dá por várias situações que confluem entre a minha formação, a minha trajetória profissional e meu eu social. Foi uma caminhada natural que me proporcionou o reconhecimento entre meus pares como um nome que já experimentou diversas faces da Universidade e que tenho capacidade e condições para ser um gestor e um conciliador neste momento de esperança para a educação, em especial para o ensino superior.

Acredito em uma gestão baseada no diálogo, na transparência, no respeito à legalidade, na diversidade de pessoas e na união em benefício da Universidade, que é o objetivo comum. Portanto, reconheço a instituição como fator de transformação e desenvolvimento da comunidade e da região, defendendo a igualdade de direitos e de oportunidades. Por isso, apresento minha candidatura a Reitor, junto com a minha colega e amiga Francéli Brizolla, na busca pela construção de uma **Unipampa pra toda gente**.

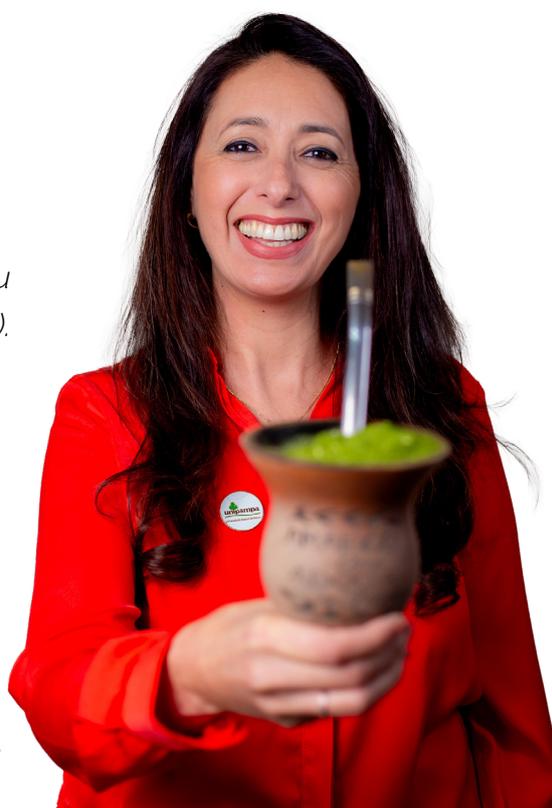
2.2 Candidata a Vice-Reitora:

FRANCÉLI BRIZOLLA

"[...] o meu amanhã é o hoje que eu transformo" (FREIRE, 1996).

Audiodescrição:

Francéli é uma mulher de pele morena clara, tem cabelos castanhos escuros, longos e ondulados nas pontas. Tem sobrancelhas finas e arqueadas e um sorriso largo. Usa maquiagem suave com delineado preto no olho, batom bege e está com brincos pequenos de argolas douradas. Veste uma camisa laranja avermelhada com um botão branco com a logo da Unipampa no lado direito. Com a mão direita, segura uma cuia de chimarrão em frente ao corpo.



Sou Francéli, tenho 48 anos, nascida e criada em Espumoso, no Alto da Serra do Botucaraí, no Planalto Médio do Rio Grande do Sul. Filha de funcionários públicos - seu Dirceu de Jesus Prestes Brizolla, bancário, e dona Fátima Regina Brizolla, professora. Experimentei sucessivas mudanças de domicílio que me levaram a uma diversidade de experiências escolares: desde a escola privada confessional até a experiência da adolescência e juventude na escola e universidade pública.

Em cada uma destas experiências, diferentes perspectivas sobre a função da

escola e da educação, sobre ensino-aprendizagem, sobre o papel dos professores, sobre o lugar dos conteúdos na formação, sobre o envolvimento estudantil, entre outros, foram sendo construídos em mim. Percebo, pois, que hoje sou uma síntese destas experiências formativas e que elas são definidoras daquilo que compõem minha percepção sobre uma "educação (de qualidade) para todas e todos".

Sou mãe da Giovana, do João e da Mariah Flor. Parafraseando Edivaldo Boaventura (1995), livros e filhos se misturam geneticamente na minha aventura acadêmica. No final da graduação, em Educação Especial pela Universidade Federal de Santa Maria (1997), nasceu a Gi, filha primogênita. Depois de terminar o Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000) e começando o Doutorado também em Educação pela mesma instituição, nasceu João, cinco anos depois da primeira, mais intensa e significativa experiência que pude viver até hoje - a maternidade.

Renovei este movimento, alicerçada e desafiada por uma perspectiva educativa que contempla a fusão da experiência pessoal-profissional com a chegada da Mariah Flor, em 2011, fruto de uma fase de intensa dedicação profissional e de amadurecimento pessoal. Em 2023, completo trinta anos ininterruptos de formação acadêmico-profissional marcados por diferentes experiências que me constituem como pessoa e profissional.

Antes da **Unipampa**, vivi experiências importantes como professora na educação básica e no ensino superior, em períodos paralelos. Trabalhei como docente na Universidade Luterana do Brasil e na Universidade de Santa Cruz do Sul, onde expandi e qualifiquei minha experiência docente por cerca de seis anos consecutivos. Em 2004, me tornei professora concursada da rede municipal de Educação de Porto Alegre, onde me desempenhei como professora-regente em uma escola especial de ensino fundamental.

Caminhos no serviço público federal e a Unipampa...

A partir do doutorado, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Beatriz Luce, tive a oportunidade de participar da Comissão de Implantação da **Unipampa**, (2007 a 2009), na condição de assessora técnica. Primeiro, através da UFRGS e depois em Bagé, junto à Reitoria, através do projeto de apoio técnico para implantação, servindo denexo com a Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação. Um período desafiador

em que se criaram os primeiros grupos de trabalho, as definições da multicampia, a construção e remodelagem dos projetos político-pedagógicos dos cursos, estruturação física e administrativa - escolha dos primeiros prédios, terrenos, discussão de princípios institucionais, entre tantas outras ações inerentes à missão.

Nesse período, tive a oportunidade de conhecer outros projetos que estavam sendo propostos para o ensino superior, com a expansão do REUNI pelo Governo Federal. Um desses projetos foi o da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, para a qual posteriormente prestei concurso público e ocupei a vaga específica destinada à atuação docente na área das políticas públicas de inclusão escolar, denominada "Educação Inclusiva", única vaga interdisciplinar prevista, até hoje, no quadro das Universidades Federais.

Enquanto docente de política e gestão na perspectiva inclusiva, auxiliei na criação e gestão do núcleo de apoio à inclusão de estudantes com deficiência. Alguns anos depois, atuei na política e gestão da acessibilidade pedagógica na UFPR Litoral, dada minha vinculação inicial à vaga e à experiência de criação prévia do NInA, na **Unipampa**. Nessa oportunidade, realizei atendimento educacional especializado no Ensino Superior (AEE), processo no qual a UFPR Litoral foi protagonista em termos de Ensino Superior, ainda um imenso desafio.

Por razões familiares e convidada pela **Unipampa**, em 2012, retornei ao RS e à Universidade, pontualmente ao Campus São Gabriel. No início de 2013, assumi como Pró-Reitora Adjunta de Graduação, cargo que desempenhei até o final de 2015. Na experiência de gestão, tive a oportunidade de colaborar e participar da criação e revisão das primeiras normas e resoluções acadêmicas; dos programas de formação docente; do Programa de Desenvolvimento Acadêmico - PDA; da consolidação dos fóruns por área de conhecimento (instituídos no projeto da implantação); do trabalho pedagógico articulado com os NuDE; da gestão da política de inclusão e acessibilidade, por meio da Coordenação do NInA; dentre outras atividades inerentes ao cargo.

Em 2016, retornei à docência na graduação no Campus Dom Pedrito e na pós-graduação no Campus Bagé e no Campus Jaguarão, participando da criação do Mestrado Profissional em Educação e do Mestrado Acadêmico em Ensino, além de dar continuidade ao trabalho de ensino-pesquisa-extensão na área das políticas de educação inclusiva e os processos de atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência na Educação Básica e no Ensino Superior, através do INCLUSIVE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Inclusão e Diversidade na Educação Básica e Superior, do qual também sou líder.

Em 2021, em meio à pandemia e ensino remoto, passo a compor o quadro permanente Campus Bagé, com a "mala de garupa" repleta de experiências pedagógicas inovadoras e emancipatórias. E aqui, alicerçada nos mesmos compromissos e desafiada a novos, assumi a Coordenação do Mestrado Acadêmico em Ensino; dei seguimento aos trabalhos extensionistas com as Tertúlias Inclusivas do Pampa com o Grupo Inclusive e o recente processo de implantação da Especialização em Alternativas para uma Nova Educação na região do Pampa Gaúcho (ANE Pampa).

Hoje, além da atuação docente e de coordenação, componho o grupo de docentes do curso de Letras - Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e respectivas literaturas, atuando com a formação em temas como docência e inovação, educação inclusiva e educação estético-ambiental e, recentemente, passei a colaborar como supervisora da Extensão no ensino.

A disponibilidade para a gestão da Unipampa

Na culminância deste acervo de memórias e histórias, torna-se lugar comum falar sobre a experiência. Contudo, para além da experiência adquirida, faço ênfase na articulação entre a experiência e um planejamento futuro estabelecido no e a partir do presente. Religar o que me constituiu com o que planejo realizar é praticamente inevitável.

Que minha experiência passada não seja consumada como o único elemento capaz de estabelecer minhas experiências futuras mas, antes, que seja uma experiência que pode e deve ser superada por novas experiências, conhecimentos, perspectivas e possibilidades. Em torno da experiência profissional alicerçada na educação inovadora, emancipatória e inclusiva, me coloco à disposição, em parceria com o querido Edward, para um "novo desafio" na gestão superior e na luta por uma educação pública, gratuita e, principalmente, de qualidade no contexto regional.

3 FUNDAMENTOS E EIXOS DE TRABALHO

A. Criação e promoção de uma cultura universitária democrática

A **Unipampa** é fruto de uma luta histórica por Ensino Superior, gestada e nascida no âmbito do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto Nº 6.096, de 24 de abril de 2007. É, por assim dizer, cria de uma ousada política de abertura de novas instituições públicas federais e/ou *campi* em áreas interioranas do país. Em um cenário histórico elitista de educação superior no Brasil, a **Unipampa** passa, então, a colaborar com a função estratégica de mobilidade social ascendente na região do Pampa Gaúcho e fronteira Oeste do Rio Grande do Sul a partir do processo formal de educação, por meio de intervenção estatal.

Contudo, com base em Freire (2004, p. 160)

[...] em relação à questão da democracia, é preciso muito mais, é preciso democratizar a universidade por dentro e por fora. É preciso que um maior número de trabalhadores tenham acesso à universidade, mas também as relações internas da comunidade precisam ser democratizadas. Não basta eleger os dirigentes. Às vezes, nos apegamos a um certo ritualismo mecânico e não avançamos na democratização das relações entre os diferentes segmentos da universidade. As relações entre professores e alunos precisam ser, de fato, relações educativas, dialógicas.

Internamente, a democracia universitária se dá em um debate mais além da questão do acesso e da expansão, exigindo que aspectos qualitativos sejam efetivados em uma política institucional que tangencia o conhecimento e o capital cultural.

Neste aspecto, observamos como fundamental o desenvolvimento de uma visão institucional entre servidores, estudantes e as comunidades em que a Unipampa está inserida, em que o ensino superior não seja apenas um processo acadêmico ou um caminho para a formação profissional, devendo superar a cultura corporativista e burocrática. A cultura universitária que buscamos envolve valorizar a instituição, suas oportunidades e a mudança regional que ela vem trazendo ao longo de seus 15 anos, em uma perspectiva inclusiva e emancipatória.

Neste sentido, além do investimento em tecnologia, é necessário revisar a cultura institucional e certificar-se de que está realmente a serviço do conhecimento com responsabilidade social.

Para tanto, deve-se formar uma rede de apoio e confiança entre alunos, professores, pesquisadores e técnicos da universidade, onde cada indivíduo reconhece e honra sua responsabilidade com a instituição e para com a sociedade a partir do pensamento crítico. Assim, desenvolve-se um forte sentimento de pertencimento à comunidade universitária e de transcendência ao trabalho acadêmico.

A concepção institucional quanto à missão, princípios e fins da Unipampa é uma importante marca cultural, pela qual é vista e percebida pela comunidade e pela qual sua relevância ou sentido social é (ou não) atribuído por esta. A cultura de uma educação alinhada à comunidade, que incide efetivamente colaborando com processos sociais, é a base do processo político institucional; é necessário recriar uma política universitária humanizadora, inclusiva e democrática, pois a partir dela se produzem as políticas e as práticas esperadas. A dimensão política da Educação Superior é importante para a adequada compreensão do seu sentido como parte do projeto de vida das pessoas - servidores e estudantes e comunidade.

B. Promoção de ensino, pesquisa e extensão em articulação com a sociedade

Diante da compreensão sobre a atual "sociedade do conhecimento", que engloba discussão e tensionamentos entre as forças produtivas, a dinâmica tecnológica e a produção da informação como um bem social, a favor do desenvolvimento cultural e social da humanidade, Acreditamos que a produção de conhecimento deve extrapolar os espaços universitários indo além da produção acadêmica objetiva. Desta forma a universidade deve direcionar seu olhar para a formulação de perguntas cada vez mais capacitadoras e desafiadoras, visualizando de que forma o conhecimento produzido poderá impactar positivamente nas condições de vida e nos modos de existência das pessoas, em situações local, regional, nacional e internacionalmente.

Nesse contexto, enquanto instituição de educação, é por meio do ensino alinhado à produção de conhecimento científico, como ponto de partida ou chegada, via processos de pesquisa, que o conhecimento é comunicado à sociedade, por meio da extensão em programas, projetos e ações, as quais, em última instância, retroalimentam a atividade do ensino - num sentido freireano, educação é comunicação.

Entre outros aspectos, é necessário efetuar uma difusão científica local, incluindo em suas pautas de divulgação a pesquisa institucional, produzindo conteúdos para a comunidade local conhecer e aplicar o conhecimento gerado na universidade. Ou, dito de outro modo, a extensão dos conhecimentos, da universidade à comunidade, tem sentido quando o conhecimento construído internamente é "estendido" para colaborar

à transformação do mundo em que estamos, com um sentido humanista, para além de um humanismo abstrato, mas concreto e científico (FREIRE, 1985).

C. Desenvolvimento de identidade curricular inovadora

Uma universidade atualizada, alinhada a sua missão institucional e, ao mesmo tempo, inovadora e inclusiva, é aquela que protagoniza processos, com base em uma identidade curricular que permite uma formação que acompanha as tendências sugeridas e referenciadas para cada área de conhecimento, assim como, a formação humana integral e humanizadora.

Uma universidade moderna e inovadora deve estar um passo à frente, devendo possuir planos de estudos em acordo com a evolução natural da sociedade, em todas as suas faces, visando formar os seus estudantes preparados para as tendências e necessidades da sociedade, com visão técnica, profissional e humanista em consonância com o desenvolvimento socioambiental, econômico e científico. Para concretização deste processo, devemos focar em uma literacia avançada e uma estreita colaboração com setores da sociedade que estão na vanguarda da sua área de atuação.

Compreendemos que inovar é assumir um compromisso ético com a educação (PACHECO, 2019), aspecto que se afasta da simples atualização dos processos de modernização. Desse modo, os grandes desafios ao desenvolvimento humano integral estão concentrados em torno da degradação socioambiental, da desigualdade socioeconômica e da fragilidade da democracia. Isso corrobora a necessidade premente de uma visão humanista para a formação. Portanto, educadores(as) “inovadores(as)” criam tecnologias, metodologias, estratégias e dispositivos pedagógicos para colaborar com o processo de formação com a perspectiva de superação dos desafios sociais para a aprendizagem de todos, todas e todes.

A inovação social curricular está embasada em dois pilares: 1º. é sempre um projeto coletivo - interna e externamente, no diálogo com a comunidade e territórios; e 2º. tem como base a pesquisa - pela qual se concebe e se constrói o “novo”. Considerando tais desafios, é necessário que a **Unipampa** construa uma identidade curricular que reflita criticamente os dispositivos curriculares nacionais vigentes, pautada na inovação social, com base em pesquisa e metodologias claras sobre os contextos de existência e sobrevivência, visando o enfrentamento dos desafios sociais.

Além desses aspectos aspectos, observa-se a necessidade de otimização dos processos e fluxos institucionais que reflitam e viabilizem tal perspectiva.

D. Promoção da diversidade e da representatividade

As questões relacionadas à diversidade e representação serão consideradas centrais para a instituição e para o projeto de gestão, caracterizando a universidade como um espaço democrático e representativo da diversidade que compõem a sociedade regional e nacional. Para tanto, é necessário dar visibilidade a grupos socialmente diversos e/ou minoritários com o intuito de fomentar conscientização crítica em relação aos temas sociais e antropológicos, alicerçado na criação de novos marcos culturais para a produção do conhecimento e do desenvolvimento científico.

E. Inclusão e acessibilidade com permanência, participação e aprendizagem

A universidade é um lugar de todas, todos e todes; nesse sentido, deve fomentar e estruturar instalações e processos acadêmicos pautados na acessibilidade, a qual garante inclusão e permanência, por meio de um ambiente de acolhimento e desenvolvimento das pessoas com atenção e respeito a todas as suas particularidades.

A educação inclusiva é direito prioritário que precisa ser garantido mediante políticas públicas e institucionais, culturas e práticas inclusivas em todos os espaços de convívio social, portanto, em instituições de ensino. Desta forma uma das linhas de ação é a educação inclusiva transversal e observada em todos os processos institucionais.

F. Qualificação e Capacitação Profissional

Após o período pandêmico, observou-se uma mudança nos processos e procura pela qualificação e capacitação; neste sentido, primamos pelo resgate e fortalecimento da cultura de desenvolvimento profissional.

Uma política importante de qualificação e capacitação é construída com um plano periódico de capacitação para servidores, com base nas demandas originadas junto às unidades acadêmicas, nos dez campi. O objetivo é o constante acompanhamento e aprimoramento das habilidades e competências dos(as) docentes e técnicos(as), qualificando o serviço prestado e aproximando-o dos objetivos e missão institucional, balizado pelos preceitos da articulação intrínseca entre ensino, pesquisa, extensão, inovação e gestão.

Nesse mesmo sentido, além das questões técnicas, as capacitações também devem aportar atenção e planejamento voltado à qualificação que colabora com a promoção da inclusão e da diversidade no âmbito institucional.

G. Atenção e integração social e administrativa

A instituição **Universidade Federal do Pampa** é uma entidade constituída por pessoas para pessoas. Portanto, processos integradores de gestão, alicerçados em uma comunicação horizontal, eficiente e humanizadora, é fundamental no processo de unificação e consolidação institucional.

Observamos, neste escopo, que as unidades acadêmicas e administrativas, reconhecidas suas características e particularidades, devem ser uníssonas e indissociáveis para uma gestão democrática e fortalecida, observando como regra as normas nacionais e institucionais, voltadas ao cumprimento da missão e com caráter humanizador.

H. Gestão de riscos, integridade e governança

A gestão de riscos e os processos de integridade e governança são fundamentais em instituições públicas que prezam pela transparência, conformidade dos processos e otimização de recursos públicos.

Nesse sentido, nossa proposta acredita na importância da consolidação dos referidos processos, mapeando e efetuando ajustes sempre que detectadas necessidades de aperfeiçoamento, visando celeridade e segurança nas ações institucionais, tanto no âmbito acadêmico quanto no administrativo.

4 PRINCÍPIOS PARA AS AÇÕES

A candidatura **Unipampa pra toda gente** apresenta uma agenda propositiva preliminar, envolvendo princípios e valores organizados em eixos de trabalho; embora esta sistematização se faça necessária ao momento da candidatura, o documento está aberto à novas contribuições e rediscussão junto à comunidade acadêmica.

A partir da ideia de que a universidade é uma instituição científica, artística e política em permanente transformação, apresentamos os seguintes princípios e linhas gerais de ação:

- Defesa do caráter público, gratuito, inclusivo e de qualidade do ensino superior;
- Defesa do Projeto Institucional da **Unipampa**, da autonomia e do ensino universitário público, gratuito e de excelência:
 - Diálogos com os Poderes executivos e legislativos da Federação, do Estado e dos municípios na região de inserção da **Unipampa**; e com Ministérios, Secretarias, órgãos e agências de fomento, movimentos da sociedade civil organizada e movimentos sociais;
 - Política de internacionalização na cooperação sul-sul, articulada com as políticas de gestão administrativa e acadêmicas e inovação;
 - Participação na Associação dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior e dos Fóruns de Pró-reitores visando a desenvolvimento coletivo das Universidades Federais;
 - Contribuição com o desenvolvimento social e comunitário na região de abrangência;
 - Implementação de programa de sustentabilidade institucional;
 - Política de comunicação, com potencialização das ações existentes e promoção de uma prática comunicativa institucional dialógica e participativa; integrada com veículos externos para divulgação de ações, difusão de informações e fortalecimento do nome **Unipampa**;
 - Orçamento para extensão, ensino, pesquisa e assistência estudantil;

- Gestão democrática, participativa e veraz, respeitando e valorizando as instâncias institucionais:
 - Respeito e valorização da atuação de todas as representatividades, associações, movimentos e coletivos;
 - Protagonismo estudantil;
 - Gestão cooperativa e articulada com as unidades acadêmicas e gestões dos campi;
 - Política de avaliação institucional (CPA) articulada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao planejamento estratégico institucional;
 - Respeito aos órgãos colegiados, em que as políticas sejam resultado da participação e escolha da comunidade acadêmica;
- Qualidade de trabalho e excelência acadêmica:
 - Aperfeiçoamento das condições técnicas, administrativas e pedagógicas na estrutura multicampi visando obter infraestrutura de qualidade em todas as unidades acadêmicas;
 - Apoio técnico, administrativo e pedagógico à graduação e pós-graduação com vistas a patamares crescentes de qualidade, inserção internacional e produção de conhecimentos com impacto social;
 - Investimentos em sistemas de tecnologia da informação, para superação das limitações existentes e aprimoramento/otimização da gestão administrativa e acadêmica;
 - Qualificação aos servidores a partir de cursos de formação acadêmico-profissional, desenvolvimento profissional docente e formação profissional técnica, em cursos de diferentes modalidades e níveis - aperfeiçoamento, especialização, *lato* e *stricto sensu*, próprias e/ou em parceria com outras instituições e órgãos voltados à formação, com viés inclusivo e inovador;
 - Integração do desenvolvimento científico, tecnológico e social com o ambiente de empresas incubadas, *startups*, alavancando a inovação e o empreendedorismo;
- Gestão de atenção e cuidado às pessoas:
 - Políticas de direitos humanos, ações afirmativas e assistência estudantil;
 - Política de inclusão e acessibilidade das pessoas com deficiência, em todas as dimensões legais e técnicas, de caráter interseccional e transversal à política institucional;

- Atenção às mulheres, servidoras e discentes;
- Desenvolvimento, qualificação e motivação dos(as) servidores(as) técnico-administrativos em educação e docentes, em todas as suas áreas de atuação;
- Promoção de saúde e qualidade de vida à comunidade acadêmica, por meio de lazer, esportes e convivência;
- Bem viver: solidariedade e de coletividade;
- Arte e cultura como dispositivos de formação acadêmica e humana:
 - Promoção de interações artístico-culturais e humanas;
 - Experiências estético-ambientais na perspectiva crítica e transformadora;
 - Realização de ações culturais na **Unipampa**, na articulação e/ou proposição de espaços;
- Relação Universidade-comunidade:
 - Políticas, programas, projetos e ações para o desenvolvimento local e regional;
 - Desenvolvimento de comunidades de aprendizagem;
 - Estabelecimento de relações intersetoriais, interterritoriais e interculturais;
 - Ações de extensão nas diferentes dimensões acadêmicas em proximidade com as comunidades, ampliando redes de ação;
 - Participação da comunidade escolar e da comunidade acadêmica em relação de interdependência entre Ensino Superior e Educação Básica;

5 ÁREAS DE AÇÕES

5.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A educação não pode furtar-se a formar excelentes técnicos e profissionais. Porém, além disso, e mais importante, é questionar sobre os significados dos conteúdos e dos métodos praticados, ou seja, pôr em questão os sentidos do currículo na filosofia educativa para a formação de pessoas competentes profissional e socialmente, segundo as exigências fundamentais da sociedade em sua abrangência ampla. Excelentes engenheiros, médicos, professores, músicos que, com todo o capital de sua formação em cada área de conhecimento e atuação profissional, sejam, inseparavelmente, cidadãos éticos, críticos e ativos na construção de uma sociedade mais densamente humana (DIAS SOBRINHO, 2001).

O processo de ensino-aprendizagem é a alma de uma universidade; missão principal, relacionada aos estudantes, razão de ser de uma instituição educadora.

Nesse sentido, o planejamento do ensino deve estar atrelado diretamente à questão da aprendizagem. Essa tarefa exige uma gestão com dimensão macro estrutural (regulações, normatizações, estruturas e fluxos, etc.) e uma dimensão micro, na qual se pensa o processo pedagógico propriamente dito - o ensino-aprendizagem.

Esta proposta de gestão compreende o ensino-aprendizagem como um sistemático e intencional processo de formação humana, em interação com a realidade, por meio do trabalho com o conhecimento e da organização da coletividade (VASCONCELLOS, 2009). Trata-se de uma concepção que compreende que este processo deve ser ativo, vinculado à vida e à realidade dos(as) estudantes e do lugar onde vivemos. Educação é muito mais que transmissão de conhecimentos; portanto, as premissas fundamentais da atividade de ensino-aprendizagem que nos fundamenta, de forma geral e objetiva nas ações, prevê: - o(a) estudante como um ser concreto; - a necessária mobilização para a aprendizagem por meio de uma postura dialética de construção do conhecimento; - a compreensão de que o conhecimento ocorre na relação sujeito-objeto-realidade, com mediação docente; - a valorização dos saberes culturais e sociais dos(as) estudantes; - o trabalho pedagógico como um ato coletivo, sem justaposição das individualidades.

Frente aos grandes desafios e limites postos à docência, na atualidade, dentre eles, evasão, retenção, desmotivação, alienação, submissão, desigualdades, não aprendizagens, fraca ensinagem e adoecimentos, fenômenos que, em parte, também são causados ou retroalimentados nas instituições de educação pela legitimação social de uma educação

tradicional, é necessário que a Unipampa tenha claramente posta uma concepção de aprendizagem inovadora, inclusiva e democrática, para fazer frente à reprodução social que está na gênese da educação tradicional. É necessária uma superação dialética do padrão conhecido da relação ensino-aprendizagem (SAVIANI, 1983).

Isto posto, defendemos que a aprendizagem é um processo que é provocado pela ação do ensino, com mobilização para o conhecimento que se dá na relação/mediação dos conteúdos, por parte da docência, com a realidade. É uma perspectiva crítica de formação humana, ativa, consciente do papel social que desempenha no ato educativo.

Propostas:

- Fomentar a discussão de práticas e de métodos de ensino inovadores e inclusivos, que permitam maior grau de autonomia, participação, aprendizagem e protagonismo dos alunos;

- Ampliar e fortalecer o diálogo da Pró-reitoria de Graduação com as unidades acadêmicas;

- Aprimorar os processos de ingresso dos discentes na Universidade;

- Fortalecer o apoio acadêmico e administrativo aos cursos de graduação e pós-graduação;

- Apoiar e fortalecer os projetos e programas em desenvolvimento na Unipampa, especialmente o Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (RP), programa de estudantes-convênio oriundos de graduação (PEC-G), assim como os Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores (LIFEs);

- Estudar a destinação de recursos para os grupos PET com o intuito de possibilitar a participação em eventos regionais (SulPET) e nacionais (ENAPET) e para a organização do encontro dos grupos PET da Unipampa (PampaPET);

- Implementar calendário acadêmico integrado de ações e eventos de programas, a exemplo do PET, PIBID e Residência Pedagógica;

- Sistematizar, a partir da demanda da comunidade, os programas de formação continuada de docentes: criação de ciclos de palestras, fóruns de discussão e capacitações específicas, com possibilidade de participação presencial ou à distância;

- Revisar a organização acadêmica e demais documentos acadêmicos norteadores, com ampla participação dos servidores envolvidos, e respeitando plenamente as funções dos órgãos consultivos e deliberativos;

- Apoiar a revisão curricular, agilizando a atualização dos PPC de acordo com o desenvolvimento tecnológico e as mudanças sociais;

- Incentivar uma cultura de ensino-aprendizagem baseada na criatividade, na inovação pedagógica e na articulação ensino, pesquisa e extensão, por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares direcionados para o mundo do trabalho, a participação sociopolítica e a vida em comunidade;

- Fomentar práticas permanentes em direitos humanos, inter-relacionadas com organizações sociais, políticas e comunitárias, para garantir formação comprometida com a justiça social e a igualdade de direitos;

- Incentivar a ampliação do conceito de sala de aula, do ponto de vista físico e pedagógico, aproveitando os recursos tecnológicos digitais e o espaço virtual como ambiente de ensino e de aprendizagem;

- Intensificar a integração entre a graduação e a pós-graduação por meio do desenvolvimento de projetos conjuntos, da supervisão compartilhada de estudantes de iniciação científica, da organização de eventos científicos e culturais, de atividades didáticas, e de outros;

- Aumentar a visibilidade dos programas de pós-graduação em âmbito nacional e internacional;

- Intensificar as atividades associadas à recepção e à interação com estrangeiros;

- Fortalecer os programas de formação linguística em Língua Portuguesa quanto em línguas adicionais;

- Apoiar o processo de ensino-aprendizagem, em todas as suas dimensões, para estudantes-mães;

- Ampliar ações pedagógicas e recursos didáticos e de tecnologia assistiva para facilitar acessibilidade de estudantes com deficiência (acessibilidade pedagógica);
- Aperfeiçoar os instrumentos de avaliação das disciplinas de graduação e de pós-graduação pelos estudantes e docentes, utilizando efetivamente os resultados para orientar ações para melhoria do ensino;
- Fortalecer a Comissão Institucional de Formação de Profissionais da Educação Básica (CIFOR);
- Aperfeiçoar os instrumentos de acompanhamento dos egressos de graduação e de pós-graduação, visando a melhoria do ensino e o seu aproveitamento nas atividades-fim da universidade;
- Incrementar a formação pedagógica – pedagogia universitária;
- Fortalecer programa e ações de enfrentamento à retenção e evasão;
- Valorizar os cursos de licenciatura;
- Realizar parcerias interinstitucionais para ofertas de novos cursos em parcerias com institutos federais;
- Revisar a política de ocupação de vagas ociosas;
- Fortalecer o apoio acadêmico e pedagógico para alunos ingressantes e veteranos;
- Desenvolver políticas e ações de aproximação entre a comunidade acadêmica e instituições escolares;
- Organizar processos de auto avaliação endógena dos cursos, a fim de realizar mudanças, ajustes, perceber problemas e situações potenciais com a finalidade de melhoria da qualidade do ensino.
- Fomentar a criação de programas de Pós-graduação nos Campi de Dom Pedrito e Itaqui, através do desenvolvimento de projetos de centros multiusuários de pesquisa.
- Estabelecer grupo de trabalho institucional para avaliação e reestruturação da modalidade EaD, com vistas a possível implementação de ações multimodais.

5.2 AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO E ENFRENTAMENTO À EVASÃO E RETENÇÃO

A despeito dos esforços e políticas para acesso das e dos estudantes ao Ensino Superior, atualmente o reduzido número de estudantes e o aumento do tempo do percurso acadêmico são dois dos principais fatores limitantes e desafiadores da instituição.

Mesmo tendo ciência que essas condições aparentemente estão sendo fenômenos nacionais, a Unipampa deve desenvolver ações para reverter o declínio da ocupação de vagas.

- Revisar o turno de oferta dos cursos e a periodicidade dos ingressos anuais e semestrais

- Aperfeiçoar o Programa de Assistência Estudantil

- Fortalecer os programas de orientação e aconselhamento para os estudantes

- Acompanhar o progresso acadêmico por meio de sistemas de monitoramento, identificando aqueles que estão em risco de evasão ou retenção e fornecendo intervenções adequadas para ajudá-los a superar dificuldades

- Atuar em prol da melhoria dos recursos orçamentários para desenvolvimento do Plano Nacional de Assistência Estudantil junto ao Governo Federal, buscando o aumento dos valores de subsídios já oferecidos como parte do plano de permanência

- Implementar programa de tutoria e mentoria estudantil para orientação de estudantes ingressantes e/ou em situação de vulnerabilidade, oferecendo suporte acadêmico e emocional

- Criar oportunidades de engajamento estudantil em atividades extracurriculares, clubes, grupos de estudo e eventos sociais no campus

- Identificar sinais precoces de dificuldades acadêmicas, pessoais e barreiras à aprendizagem e intervir com suporte adequado

- Estabelecer parcerias com organizações comunitárias e empregadores locais para criar oportunidades de estágio, bolsas de pesquisa e programas de cooperação

5.3 PESQUISA

A Unipampa, em seus poucos anos de existência, sempre teve o investimento na pesquisa científica como um dos pilares para o desenvolvimento em busca da excelência acadêmica. Essa política resultou na implantação de laboratórios e no fortalecimento de grupos de pesquisas que hoje possuem destaque nacional e internacional. Infelizmente, nos últimos anos, apesar dos esforços da comunidade acadêmica, a pesquisa da Unipampa foi fortemente impactada pela política de cortes orçamentários na educação e drástica redução do investimento em ciência, pesquisa, inovação e tecnologia impostos pelo governo federal. No entanto, neste novo ciclo político nacional, estamos frente à possibilidade de estimular a ação de grupos de pesquisa, investimento em ciência, tecnologia, inovação e fortalecer a pesquisa científica na Unipampa para que ela seja, de fato, para toda a gente.

Nesse sentido, nossas premissas são a luta para melhora do orçamento da pesquisa, fortalecimento dos grupos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, valorizar e fomentar as pesquisas científicas desenvolvidas na Unipampa. Também é importante compreendê-las e utilizá-las como ferramenta essencial para atingir a excelência acadêmica no ensino universitário e, com isso, formar profissionais aptos a seguir carreira científica e a atuar como agentes promotores da transformação e do desenvolvimento da região e do país. Para tanto, precisamos desenvolver ações de suporte e fomento aos pesquisadores conforme propostas abaixo descritas.

- Elaborar editais de fomento e bolsas da PROPMI;
- Estimular à produção científica e tecnológica;
- Fomentar a presença e permanência de professores pesquisadores;
- Efetuar contínua análise e organização nos fluxos de processo da pós-graduação;
- Promover o diálogo dos gestores com os seus pares;
- Fortalecer a captação de recursos externos, como bolsas e recursos FINEP;
- Valorizar a carga horária dos docentes que atuam em PPG da Unipampa;
- Analisar e reconfigurar o atual formato no suporte às coordenações de curso, visando um atendimento mais específicos aos Programas de Pós-Graduação;

- Fortalecer os cursos atualmente existentes visando a melhoria do conceito CAPES e busca pela excelência;
- Apoiar aos cursos aprovados recentemente para que consigam a consolidação nas avaliações da CAPES;
- Fomentar a construção de novas propostas de cursos que atendam necessidades regionais e nacionais com base no perfil dos docentes e grupos de pesquisa existentes na Unipampa, buscando a integração entre as unidades;
- Promover ações de divulgação científica que aumentem a visibilidade dos PPGs e que contribuam para maior reconhecimento dos mesmos junto a comunidade regional, nacional e internacional e que como consequência aumente a procura pelos processos seletivos e ingresso de discentes nos PPGs;
- Fortalecer o suporte aos cursos de Residências (médicas e multiprofissionais);
- Melhorar a comunicação sobre o desenvolvimento das ações de pesquisa nas unidades;
- Fomentar a comunicação entre os atores que trabalham com pesquisa no Campus, visando a interconectividade de ações realizadas por docentes dentro de um mesmo campus ou entre os demais campus da Universidade;
- Buscar a melhoria na relação número de projetos cadastrados x efetivação da produtividade;
- Fomentar o processo de internacionalização através da aproximação da DAIINTER e da PROPPI;
- Melhorar a divulgação e difusão dos trabalhos produzidos, através da aproximação da ACS junto às unidades, visando a divulgação das ações dos pesquisadores;
- Promover os processos de definição dos requisitos aos concursos docente para que estes ocorram de modo articulado entre os cursos de graduação e pós-graduação;
- Promover ciclos de formação para atuação em ações de pesquisa;

- Fomentar a criação de disciplinas transversais entre os PPGs da Unipampa;
- Fortalecer a participação da Unipampa em redes de pesquisa nacional;
- Buscar a recomposição da força de trabalho junto aos setores de apoio às coordenações de pós-graduação;
- Aprimorar os sistemas institucionais de suporte à pesquisa e pós-graduação;
- Realizar o acompanhamento das tendências da comunidade científica;
- Aproximar as ações de pesquisa junto a startups e processos de inovação;
- Dar continuidade ao fomento de produtos bibliográficos e tecnológicos;
- Incentivar aos docentes a sua inserção nos editais de Bolsas de Produtividade em Pesquisa e/ou Desenvolvimento Tecnológico do CNPq;
- Fomentar as Feiras de Ciências, através da inserção dos grupos de pesquisa em escolas, difundindo conhecimento e divulgando a Universidade;
- Estimular à integração entre projetos de pesquisa, inovação, extensão e ensino;
- Criar mecanismos voltados ao acompanhamento e difusão das áreas prioritárias do MCTI, CNPq e FAPERGS, visando o maior aproveitamento dos projetos cadastrados na instituição de acordo com as tendências atuais;
- Fomentar campanhas de captação de alunos para a pesquisa considerando as tendências futuras de temas inovadores e de impacto;
- Fortalecer a participação e representatividade externa em órgãos de fomento (Comites da Fapergs, CNPq, FINEP) e órgãos de representatividade como FOPROP e COPROPI;
- Realizar a avaliação para a implementação de atividades multimodais na Pós-Graduação, em consonância com a CAPES;
- Incentivar à realização de projetos de pesquisa relacionados com as temáticas de inclusão social, educação inclusiva e acessibilidade.

5.4 INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

A Inovação e o Empreendedorismo são áreas de ação e aprimoramento institucionais que devem estar alinhadas com a produção de conhecimento e desenvolvimento científico.

Fomentar inovação e o empreendedorismo, além de favorecer a consolidação do processo formativo aos estudantes, proporciona uma aproximação com as demandas atuais da sociedade e promove o desenvolvimento local e regional, o qual é uma das premissas da missão da Unipampa.

Portanto entre as principais ações, apontamos abaixo algumas perspectivas:

- Criar o "Escritório de Prospecção e Negócios" na PROPI com objetivo de identificar e buscar oportunidades externas de financiamento de projetos e trabalhar na criação de um Portfólio Institucional de Prospecção de grupos de Pesquisa, ações de Inovação e de Laboratórios Institucionais;

- Fortalecer a Comissões de Inovação em Empreendedorismo Local;

- Fomentar a manutenção e ampliação dos programas de bolsas para a CIEs;

- Viabilizar de criação de incubadora tecnológica e social nos 10 Campi;

- Desenvolver a inovação e empreendedorismo Tecnológico e Social;

- Fortalecer o Pampatec e Campanha Tec;

- Ampliar a discussão e implantação da política de Inovação e Empreendedorismo junto aos PPGs e cursos de graduação;

- Propor ações integradas da PROPI, Comissões de Pesquisa, de Empreendedorismo e de Inovação, visando promover o interesse de pesquisadores no desenvolvimento tecnológico de produtos inovadores, integração com empresas e patentes;

- Tornar os Coordenadores das Comissões Locais de Inovação como membros natos dos Conselhos de campus;

- Fortalecer a AGIPAMPA como indutora do Empreendedorismo e Inovação Tecnológica e Social tanto na Unipampa como órgão de articulação regional.

5.5 EXTENSÃO E CULTURA

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com ensino e pesquisa.

Na Unipampa, as Resoluções N° 332/2021 e N° 317/2021 regulamentam, respectivamente, a prática extensionista e a inserção da extensão nos Cursos de Graduação de acordo com princípios conceituais definidos pela Política Nacional de Extensão e pelo Plano Nacional de Educação (2014-2024).

Nessas concepções, a extensão assume o papel de promover a relação dialógica com a comunidade externa, pela democratização do acesso ao conhecimento acadêmico, bem como, pela realimentação das práticas universitárias a partir dessa dinâmica. Além de revitalizar as práticas de ensino, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso como para a renovação do trabalho docente e técnico-administrativo, essa articulação da extensão gera novas pesquisas, pela aproximação com novos objetos de estudo, garantindo a interdisciplinaridade e promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A prática extensionista deve promover a formação integral e cidadã dos discentes, com o intuito de formar egressos cientes de sua responsabilidade social e capazes de atuar de forma autônoma, solidária, crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Nossa visão sobre a Política de Extensão e Cultura da UNIPAMPA é pautada pelos seguintes princípios:

- Valorizar a extensão como prática acadêmica;
- Promover impacto e transformação social, visando a mitigação de problemas sociais e o desenvolvimento da região;
- Fomentar a interação dialógica propiciando o diálogo entre a Universidade e a comunidade externa (movimentos sociais, sociedade civil organizada, organizações governamentais e não governamentais, instituições públicas e privadas), entendido numa perspectiva de mão dupla de compartilhamento de saberes;
- Integralizar do Plano Nacional de Educação;

- Promover a interdisciplinaridade através de ações que devem buscar a interação entre componentes curriculares, cursos, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição;

- Fomentar a indissociabilidade entre ensino e pesquisa, através de ações de extensão que devem integrar todo o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. As ações indissociáveis devem gerar aproximação com novos objetos de pesquisa, revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do egresso como para a renovação do fazer acadêmico;

- Incentivar às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico, que propiciem o desenvolvimento e livre acesso à arte na região em suas variadas expressões;

- Apoiar os programas de extensão interinstitucionais sob forma de consórcios, redes ou parcerias bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional;

- Contribuir para a formação profissional e cidadã dos discentes;

- Buscar por novas parcerias visando promoção de ações culturais nas diferentes cidades em que está inserida;

- Promover ações extracurriculares voltadas à oferta de cursos de arte, teatro, dança, fomentando uma formação mais ampla e de proximidade com a comunidade externa;

- Fortalecer a promoção das feiras de ciências e feira de profissões;

- Buscar pelo incremento orçamento para as ações da PROEXT e para a inserção da extensão na graduação;

- Fomentar a política de estímulo aos servidores voltados para as práticas extensionistas;

- Otimizar os processos de certificação das ações de extensão;

- Fortalecer a participação no FORPROEX e COEX;

- Mobilizar ações junto ao governo federal para criação de orçamento específico para a extensão universitária;

- Promover o lançamento de editais no final do ano para que possam ser executados no início do ano letivo;
- Desenvolver um Sistema de Pontuação e Produção Acadêmica (SisPPA) para a extensão;
- Fomentar o Fórum de Extensão anual;
- Fomentar o Fórum de Cultura anual;
- Buscar pela criação e consolidação das ações para o Museu da Ciência (Campus Bagé), o Museu da História da Unipampa (Virtual e Itinerante), o Museu Virtual do Geoparque Caçapava; a criação de Conchas Acústicas e de estruturas de Mini Cinemas nas unidades.
- Mobilizar ações junto à bancada gaúcha, para criação/definição de orçamento específico para a extensão universitária;
- Promover a representação institucional da PROEXT junto aos Ministérios do Governo Federal, Bancada Gaúcha, Secretarias de Estado do RS e Agências de Fomento Estadual e Federal.
- Incrementar o orçamento da PROEXT;
- Destinar orçamento específico para a inserção da extensão na graduação;
- Destinar de orçamento específico para a arte e cultura;
- Destinar, no mínimo, 50% das bolsas devem ser destinadas a acadêmicos ingressantes por ações afirmativas;
- Realizar o Fórum de Extensão e do Fórum de Cultura anualmente e inseri-los no calendário de eventos da Unipampa;
- Estimular o desenvolvimento de ações de economia solidária e associadas aos movimentos sociais/populares.
- Criar o Portal para a comunidade registrar suas demandas "Fala Comunidade";
- Lançar os editais da PROEXT no final do ano, possibilitando o fomento das ações de extensão já no início do ano letivo;

- Facilitar a emissão de certificados das ações de extensão (público interno e externo);
- Desenvolver mecanismos institucionais de avaliação da prática extensionista.
- Fomentar projetos com iniciativa para o Museu Virtual da Unipampa;
- Fomentar ações voltadas ao Museu da Ciência, vinculado ao Planetário da Unipampa;
- Apoiar a implantação do projeto Cinema na Comunidade, em todos os Campi;
- Fortalecer a Revista Chasque por meio de incremento de orçamento, tiragem trimestral e ampliação da divulgação;
- Fortalecer as ações junto ao Planetário, por meio do: incremento de orçamento e mobilização pela viabilização do Museu da Ciência;
- Fortalecer o Geoparque Caçapava, por meio do incremento de orçamento, institucionalização das ações e ampliação da divulgação das oportunidades e potencialidades do Geoparque;
- Fortalecer os programas de extensão que desenvolvem ações na perspectiva da educação inclusiva;

5.6 ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

As políticas de assistência estudantil deverão receber grande atenção da gestão, uma vez que estão intimamente ligadas a manutenção, permanência e qualidade do processo formativo para os discentes. Temos ciência das limitações orçamentárias existentes, contudo, buscaremos junto ao Governo Federal ações de suporte específicas para esse ponto, o qual é estruturante para a universidade.

Para tanto, dentre as ações podemos destacar:

- Aumentar o valor dos benefícios do Plano de Permanência;
- Adquirir material pedagógico para distribuição para alunos de baixa renda no começo de cada semestre acadêmico;
- Criar políticas voltadas para mulheres e mães, visando a permanência e qualidade de vida;

- Reestruturar a divisão de Assuntos Comunitários, fomentando a articulação dos estudantes com a comunidade acadêmica, visando e estimulando ações de permanência;
- Melhorar os Sistemas de Registro e de Controle dos estudantes beneficiários;
- Determinar fluxos, padronização dos registros e lançamentos das ações relacionadas à Assistência Estudantil;
- Valorizar as políticas institucionais aos estudantes indígenas, quilombolas e com deficiência;
- Criar e fomentar políticas junto a Comissão de Promoção da Política de Cultura de Paz;
- Fomentar projetos sociais de impacto para os campi e comunidade, projetos de empreendedorismo e desenvolvimento social;
- Fortalecer a Comissão Permanente de Assistência Estudantil;
- Incentivar à participação em competições esportivas e nos jogos universitários gaúchos;
- Recriar o Edital de Apoio ao Ingressantes;
- Criar novas políticas para a saúde mental;
- Criar o auxílio para compra de medicamentos à saúde mental;
- Concluir as obras das moradias dos campi Alegrete, Bagé, São Borja e São Gabriel;
- Retomar o planejamento para as novas moradias estudantis nos Campi com o projeto parado (Caçapava do Sul, Itaqui e Uruguaiana);
- Recriar a Divisão de Apoio a Moradia Estudantil;
- Buscar articulações junto aos municípios visando a garantia e melhoria do transporte público aos alunos e servidores em horários amplos e adequados.

5.7 PLANEJAMENTO, ADMINISTRAÇÃO, INFRAESTRUTURA E GESTÃO

As ações relacionadas ao Planejamento, Administração, Infraestrutura e Gestão deverão ter atenção especial na gestão. Mesmo entendendo que essas ações são atividades meio para que a universidade cumpra a sua missão, compreendemos que a melhoria e o aperfeiçoamento destes processos e condições, será um catalisador na melhoria das atividades acadêmicas. Desta forma, as áreas administrativas e acadêmicas deverão ser trabalhadas em conjunto e de forma articulada.

Entre as principais linhas de ação, manifestamos nossa atenção para:

- Implantar unidades do planejamento estratégico, tático e operacional vinculadas ao PDI;
- Implementar a gestão de projetos para todas as unidades;
- Expandir a gestão de riscos e mapeamento de processos;
- Melhorar os processos de efetivação de economicidade;
- Desenvolver sistemas de TI com vistas à diminuição do retrabalho e desperdício de tempo nas atividades diárias dos(as) servidores(as).
- Ampliar a integração das unidades com a Reitoria quanto aos processos administrativos de planejamento orçamentário e de execução financeira;
- Desenvolver o debate amplo para planejamento estratégico institucional;
- Implantar metodologia para determinação de ações prioritárias;
- Efetuar suporte e consultoria para proposição de projetos de captação de recursos extraordinários;
- Criar o Programa Reitoria presente, que visa a presença constante dos membros da gestão central nas unidades acadêmicas, em especial do Reitor e Vice-Reitora;
- Primar pelo Sistema de Manutenção de Equipamentos;
- Fortalecer os processos de compras;
- Fortalecer e valorizar os setores: Coordenações Locais de Laboratórios, Chefias de Bibliotecas e NUDEs.

- Elaborar os regimentos das unidades administrativas e acadêmicas;
- Elaborar a carta de serviços junto as unidades com definição clara das atribuições e funções;
- Equalizar a força de trabalho e das tarefas executadas em cada unidade através da continuidade das ações de dimensionamento;
- Buscar e fomentar ações de otimização e aperfeiçoamento nos processos de compras da universidade;
- Elaborar um calendário institucional único com ações acadêmicas e administrativas;
- Fortalecer a Assessoria de Comunicação Social;
- Buscar meios para a implantação de uma comunicação horizontal mais efetiva;
- Fortalecer a imagem e marca Institucional;
- Incrementar o desenvolvimento e uso oficial das redes sociais;
- Fortalecer a área de Tecnologias da Informação e Comunicação;
- Analisar o parque de equipamentos dos laboratórios e ações voltadas à manutenção e novas aquisições;
- Instituir estruturas físicas para serviço de impressão para os discentes;
- Mapear as condições de acessibilidade arquitetônica nas unidades;
- Fomentar e buscar a realização de ações necessárias para que os espaços sejam acessíveis (piso tátil, elevadores com áudio, sinal sonoro, calçadas rebaixadas entre outros);
- Fortalecer e fomentar novas políticas junto a Coordenação Geral de Laboratórios, visando a implementação de processos unificados e padronizados visando um melhor suporte às unidades acadêmicas e contribuindo para a melhoria das ações de ensino, pesquisa e extensão.

5.8 INTERNACIONALIZAÇÃO

As ações de internacionalização na Unipampa vêm evoluindo dentro do compromisso institucional e nesse momento precisa ser consolidado a partir da integração com as ações de ensino, pesquisa e extensão.

Temos como entendimento, que os mecanismos voltados à consolidação da internacionalização perpassam pela inserção de ações nos distintos segmentos da comunidade acadêmica, dos servidores docentes, técnico-administrativos em educação, aos discentes.

A política de internacionalização deverá ser pautada em princípios de reciprocidade, bilateralidade e transferência de conhecimento entre as instituições envolvidas, visando o desenvolvimento institucional, o fortalecimento dos países vizinhos e de novos patamares com países e instituições reconhecidas mundialmente, em todos os continentes.

Nesse escopo o processo de internacionalização deverá ir ao encontro das políticas de inclusão, diversidade e das diferentes áreas de conhecimento, visando:

- Criar editais para atividades de internacionalização, estimulando a mobilidade docente, discente e de técnico-administrativos em educação;
- Fomentar ações que ampliem o comprometimento com a internacionalização, envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação;
- Buscar por editais internacionais de fomento de ações;
- Otimizar processos de tramitação de convênios de cooperação técnico-científica conforme suas características e particularidades;
- Aproximar e articular a pós-graduação e pesquisa com a DAIINTER;
- Fomentar editais de ingresso exclusivo para estrangeiros, tanto na graduação quanto na pós-graduação;
- Facilitar ações interinstitucionais com o exterior (exemplo: fluxos para pós-graduação em cotutela);
- Definir as áreas e temáticas estratégicas para internacionalização, com base no potencial de captar recurso externo;
- Aproximar a UNIPAMPA junto de agências de fomento internacional;

- Estimular a ampliação da rede de contatos e interfaces entre os diferentes campi;
- Fomentar a realização de testes de idioma requeridos para editais de fomento internacional.

5.9 GESTÃO DE PESSOAS

A Gestão de Pessoas será um aspecto de grande desafio e relevância para a gestão institucional. Destacamos que após um período conturbado de descaracterização estrutural bem como, da ruptura social causada pela pandemia e das dificuldades impostas pelas limitações orçamentárias e financeiras, várias ações de recuperação e recomposição de políticas foram efetuadas. Contudo, entendemos que existem muitos processos que devem ser fortalecidos e desenvolvidos.

Atualmente a política de gestão de pessoas se caracteriza por instrumentos norteadores bem estabelecidos e em consonância com a legislação e normativas vigentes, possibilitando o fácil acesso aos servidores em relação aos serviços disponíveis, com fluxos otimizados e bem definidos. Entretanto, a constante evolução dos processos sociais e tecnológicos, bem como, as mudanças nas relações profissionais entre as pessoas, exigem um constante avanço na busca de melhorias, segurança e qualidade de vidas aos servidores, os quais são os responsáveis pelo cumprimento da missão institucional.

Neste escopo, acreditamos que os servidores não podem ser observados apenas indivíduos isolados, pois fazem parte de uma construção social e profissional que interage com as situações do dia-a-dia impactando a sua qualidade de vida. Portanto temos que pautar as relações além dos aspectos tecnocráticos e primar pelo princípio do diálogo, do respeito, da inclusão e da participação de todos os atores ao longo da construção e desenvolvimento das ações da gestão.

Uma nova e consolidada política de gestão de pessoas está em fase de discussão e deverá ser implementada, junto com soluções inovadoras relacionadas à jornada de trabalho e de interface digital já em andamento e que serão monitoradas e aprimoradas para atendimento das demandas institucionais.

Acreditamos que devemos fomentar alternativas para que os servidores possam fazer um planejamento de sua trajetória profissional, favorecendo e assegurando o desenvolvimento de suas potencialidades, indo ao encontro da melhoria de atuação profissional e da satisfação individual em todas as possíveis linha de ação da universidade (ensino; pesquisa; extensão; inovação; gestão).

Assim, espera-se ampliar a atual estrutura da PROGEPE, através da criação de uma nova coordenação a qual deverá se somar a Coordenadoria de Qualidade de Vida e Desenvolvimento de Pessoal e da Coordenadoria de Administração de Pessoas, contudo no foco mais profundo à saúde dos servidores.

Elencamos em tópicos gerais uma agenda propositiva para a Gestão de Pessoas:

- Criar o Programa de Suporte à Saúde Mental;
- Criar os Seminários TAEs nas Unidades Acadêmicas;
- Criar a Unidade SIASS;
- Criar a Divisão de Suporte Jurídico;
- Criar os Seminários Docentes nas Unidades Acadêmicas;
- Regulamentar do banco de horas;
- Dar continuidade na criação do Programa de Acolhimento e Ambientação de Novos Servidores - PAANS;
- Ampliar as vagas para afastamentos de qualificação;
- Valorizar e criar novas políticas relacionadas à maternidade;
- Efetivar o Edital para Professores Visitantes fortalecendo as ações de pesquisa e Pós-graduação;
- Dar atenção ao Plano de Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação, por meio de comissão interna de supervisão (CIS);
- Construir políticas dentro do escopo da carreira, que visem a participação e inserção dos servidores TAES no âmbito das ações do Ensino e da Pesquisa, a partir dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), projetos, recursos e em comissões locais de pesquisa;
- Consolidar o processo de Dimensionamento de Pessoal;
- Monitorar as ações do Programa de Gestão de Desempenho visando fortalecer a comissão, com vistas a setorização, visando o aperfeiçoamento;
- Monitorar o Programa de Jornada Flexibilizada: monitoramento das ações, fortalecimento da comissão com vista a setorização;

- Fomentar a consolidação das cartas de serviço nas unidades, buscando aprimorar as demandas, atividades, atribuições e as funções desempenhadas pelos(as) servidores(as) indo ao encontro das potencialidades e funções de acordo com sua formação e cargo;
- Buscar soluções incentivando a permanência dos servidores no Quadro da UNIPAMPA;
- Buscar a recomposição orçamentária para promover um adequado plano de qualificação e aperfeiçoamento acadêmico e profissional dos servidores;
- Criar o Programa de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Sexual e demais Crimes contra a Dignidade Sexual e à Violência Sexual;
- Criar uma política e de estímulo à participação dos servidores TAEs em ações e projetos de ensino, pesquisa, inovação e de extensão.

5.10 UNIDADES ACADÊMICAS / Campi

As unidades acadêmicas se caracterizam por estruturas institucionais onde a atividade fim da universidade ocorre e a missão institucional é cumprida. Nesse sentido, a gestão deverá além de promover aproximação das mesmas através de uma atuação integrada e que ao mesmo tempo, respeite e considere suas especificidades.

Outro aspecto de grande relevância é o compartilhamento de boas práticas de gestão, que dentro das possibilidades e características poderão ser compartilhadas e efetivadas institucionalmente como processos de sucesso.

A autonomia das unidades também necessita ser fomentada, uma vez que as inúmeras diferenças entre os perfis de cada campus são conhecidas.

Nesse contexto, a descentralização de processos também poderá ser uma realidade, caso visualizadas como possíveis, permitindo que cada campus adote seu ritmo de trabalho com áreas que possuem maior relação com as suas atividades. Estas, e outras possibilidades de ação, serão discutidas, planejadas e implementadas com os sujeitos.

6 NOVOS PROJETOS

Hospital Universitário Federal via EBSEH

Proporcionar e estimular o fomento para a criação/implantação de um hospital público articulado ao fortalecimento da rede de atenção primária e outras redes de cuidado, como espaço de formação na área da saúde, educação e afins, em âmbito de graduação e pós-graduação (residências, mestrados e doutorados).

A referida ação acolherá a demanda da comunidade na região da Fronteira Oeste evidenciada nas duas últimas Conferências Saúde, com vistas a fixação de profissionais, suprimento das lacunas loco-regionais assistenciais, bem como forma de fomento ao desenvolvimento da região e potencialização das relações internacionais no campo da saúde.

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) é uma instituição que gerencia os hospitais universitários federais, visando integrar um conjunto de medidas do Governo Federal aos hospitais vinculados às instituições federais de ensino superior.

A EBSEH é uma instituição associada ao Ministério da Educação, e tem como prerrogativa a responsabilidade sobre a gestão de hospitais universitários federais, tendo atribuições de coordenação e avaliação da execução das atividades dos hospitais; o apoio técnico à elaboração de instrumentos de melhoria da gestão e a elaboração da matriz de distribuição de recursos para os hospitais.

A referida ação tem por base além dos movimentos sociais o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais a qual tem como objetivo garantir o desenvolvimento físico, tecnológico e também de atuar no quadro de recursos humanos das unidades.

Destacamos que os Hospitais Universitários são importantes centros de formação de recursos humanos na área da saúde e prestam apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão das instituições federais de ensino superior às quais estão vinculados.

No campo da assistência à saúde, os hospitais universitários federais são centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta forma, em conjunto com os movimentos sociais, acreditamos que a criação do referido hospital poderá ser uma realidade.

Criação de Espaços de Convivência nas 10 unidades acadêmicas

Possibilitar espaços aos estudantes e demais integrantes da comunidade acadêmica para servirem de locais de lazer e descanso entre os intervalos é de grande

importância, possibilitando a troca de experiências, ideias e promover a relação entre os indivíduos.

Criação da Casa de Cultura e Convivência Indígena e Quilombola

Um dos grandes gargalos institucionais é a evasão e a retenção, em parte devido a dificuldade de acolhimento e conflitos culturais especialmente aos estudantes indígenas e quilombolas. Nesse sentido, temos como objetivo ir em busca da criação de espaços específicos para que os referidos estudantes se sintam pertencentes, mesmo distantes das suas comunidades.

Criação do Laboratório de Educação Inclusiva nas Unidades

Espaço equipado com equipamentos e recursos de tecnologia assistiva, que possam oferecer suporte a produção de materiais acessíveis.

Criação do Comitê de Diversidade

Uma universidade inovadora e de excelência acadêmica caracteriza-se pelo reconhecimento e acolhimento, com visibilidade e espaços de representatividade, de grupos minoritários em termos de etnia, condição de deficiência, língua, cultura, gênero, entre outros temas.

Nesse escopo, apresentamos as principais linhas de ação:

- Buscar espaço estudantil no Conselho Universitário de representação indígena, quilombola e com deficiência;
- Criar e ampliar políticas voltadas para as servidoras e estudantes mães;
- Realizar ações de conscientização, em temas antirracistas, discussões sobre gênero, inclusão e diversidade na universidade;
- Promover políticas de alteridade, visando a aproximação dos indivíduos ao contexto universitário, gerando um pertencimento à instituição;

- Regularizar de forma permanente as ações virtuais das comissões de ingresso (heteroidentificação, análise de renda, deficiência);
- Fortalecer e ampliar as ações de Educação Inclusiva no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Fortalecer o NInA;
- Discutir a ampliação de recursos humanos e a realização de investimentos com recursos institucionais e externos;
- Incentivar projetos e ações nas diferentes unidades da Reitoria e Campi;
- Propor formação acadêmico-profissional aos professores para a área de educação inclusiva, abordando temáticas como produção de recursos pedagógicos acessíveis, Desenho Universal para a Aprendizagem, Libras, Audiodescrição, entre outros;
- Alinhar a movimentos interinstitucionais o fortalecimento da inclusão;
- Realizar ações de cooperação técnica com entidades, secretarias de educação municipais e estaduais, que trabalham com inclusão e formação de pessoas com deficiência, a fim de facilitar o intercâmbio de experiências, consultas formais e informais, visando colaboração institucional;
- Mapear as condições de acessibilidade arquitetônica de todos os campi, realizando as ações necessárias para que todos sejam acessíveis (piso tátil, elevadores com áudio, sinal sonoro, calçadas rebaixadas entre outros).

Estas, e outras possibilidades de ação, serão discutidas, planejadas e implementadas com os sujeitos.

7 SÍNTESE E AGRADECIMENTOS

Finalizamos o presente documento agradecendo a oportunidade de compartilhar nossas experiências, pensamentos, projetos e ideias que visam a melhoria da qualidade do nosso trabalho, com a perspectiva de que a Unipampa seja uma instituição reconhecida pela oferta de um ensino de excelência, centrado e balizado por ações de extensão, a partir da proximidade com a comunidade, e de pesquisas que colaborem com a produção e aplicação de novos conhecimentos socialmente referenciados.

Na centralidade de tais ações, estão as pessoas e o compromisso com a formação de indivíduos tecnicamente qualificados, socialmente responsáveis e engajados com os processos de transformação social. De e para toda gente:

A extensão de oportunidades é, acima de tudo, uma medida política e não uma simples questão técnico-pedagógica, que decorre de uma intenção política; portanto, é nestes termos que precisa ser examinada. "Não se democratiza o ensino, reservando-o para uns poucos sob pretextos pedagógicos. A democratização da educação é irrealizável intramuros, na cidadela pedagógica; ela é um processo exterior (...), que toma a educação como uma variável social e não como uma simples variável pedagógica" (AZANHÁ, 1987, p. 41 *apud* BOTO, 2005, p. 788).

Assim, agradecemos à comunidade acadêmica por lerem nossas propostas e dedicarem parte do seu tempo para conhecerem um pouco da nossa história e trajetória.

Por fim, fortalecemos o convite para que nos acompanhem nessa caminhada e se tornem parte desse processo de construção de uma **UNIPAMPA PRA TODA GENTE!**

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei Nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008**. Institui a Fundação Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA e dá outras providências. Brasília: Casa Civil, 2008.

BOAVENTURA, Edivaldo. M. **Memorial**. Salvador: UFBA, 1995. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/drupal/sites/www.fe.unicamp.br/files/pf/subportais/graduacao/proesf/proesf_memoriais18.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

BOTO, Carlota. A educação escolar como direito humano de três gerações: identidades e universalismos. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. p. 777-798.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação: técnica e ética. **Avaliação** (Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior), Campinas, v. 6, n. 3, p. 7-19, set. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.